

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Juliana Rosa de Oliveira

**A VIDA DELES É BRINCAR:
a importância do brincar dos bebês na visão de pais e professores**

Porto Alegre

2º. Semestre

2014

Juliana Rosa de Oliveira

**A VIDA DELES É BRINCAR:
a importância do brincar dos bebês na visão de pais e professores**

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

*Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Carmen Silveira
Barbosa*

Porto Alegre

2º. Semestre

2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por todos os dias acordar e ter saúde para lutar pelos meus objetivos.

...à minha família por ter me incentivado, em especial a minha irmã Cassiana que hoje se encontra no plano espiritual, mas que sempre acreditou em mim.

...às minhas colegas que me acompanharam durante toda a caminhada do curso, em especial a minha colega Áurea que se tornou uma grande amiga.

...à minha orientadora, que me acompanhou durante a construção desse trabalho, dividindo comigo, com generosidade, o seu saber.

...às professoras e os pais da escola de educação infantil na qual realizei a pesquisa para este trabalho.

...à todos os professores que passaram pela minha caminhada escolar e acadêmica sempre dando o melhor de si e servindo como exemplo.

*Ninguém ignora tudo.
Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa.
Todos nós ignoramos alguma coisa.
Por isso aprendemos sempre.*

Paulo Freire.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso se trata de uma pesquisa qualitativa e tem como recursos: observações participativas, entrevistas e revisão bibliográfica. Com estes instrumentos, o trabalho busca possíveis caminhos para pensar sobre: O que pais e professores pensam sobre o brincar dos bebês? Com as entrevistas pretende-se conhecer as possíveis concepções sobre o que pais e professores pensam a respeito de: “o que é a brincadeira”, “por que se brinca”, “a importância do brincar na vida e no desenvolvimento dos bebês” e “qual o papel dos professores e pais nesse brincar”. A pesquisa foi feita com pais e professores responsáveis por uma turma de berçário I que atende bebês de 6 a 16 meses de vida em uma escola pública de educação infantil do município de Porto Alegre. Foram entrevistadas sete pessoas: três professoras, dois pais e duas mães. O trabalho fundamenta-se teoricamente, especialmente, em algumas produções de Tânia Ramos Fortuna publicadas nos anos (2005, 2006, 2007, 2011, 2012 e 2013) sobre brincadeira na primeira infância, dentre outros autores como: Abbot (2006), Bassedas (1999), Bondioli (1998), Emiliani (1998), Freyberger (2012), Moyles (2002), Rinaldi (2002), Silva (2012) e Smith (2006). Ainda, analisa as suas concepções da importância do brincar no desenvolvimento social, emocional, cognitivo e motor. Os dados empíricos foram analisados baseados nas concepções e conceitos dos autores relativos à importância do brincar no desenvolvimento. Os resultados indicam que tanto as professoras quanto os pais valorizam a importância da brincadeira na primeira infância e priorizam o brincar nas relações com os bebês. Também fica claro que os sujeitos concordam que a brincadeira desenvolve tanto a mente quanto o corpo. Tal conclusão é afirmada nas ações que os pais e professoras se empenham em proporcionar: momentos de ludicidade, brincando com eles, observando a brincadeira e passeando por lugares ao ar livre.

Palavras-chave: Brincar. Pais. Professores. Bebês. Creche.

SUMÁRIO

1 COMEÇANDO A PESQUISA.....	6
2 CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO.....	8
3 LUDICIDADE E OS BEBÊS.....	10
3.1 BRINCANDO COM O CORPO.....	10
3.2 OBJETO DE DESEJO.....	11
3.3 A RELAÇÃO ENTRE OS BEBÊS.....	12
3.4 A IMAGEM DA CRIANÇA.....	12
3.5 OS BRINQUEDOS QUE ELES BRINCAM.....	13
4 O QUE DIZEM OS PARTICIPANTES?.....	15
4.1 O QUE DIZEM OS PAIS?.....	15
4.2 O QUE DIZEM AS MÃES?.....	16
4.3 O QUE DIZEM AS PROFESSORAS?.....	17
4.4 O QUE PUDE OBSERVAR.....	20
5 RESULTADO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	28
5.1 O LUGAR DO BRINCAR PARA OS BEBÊS.....	28
5.2 MODOS DE BRINCAR: SOZINHOS NO GRUPO, COM A FAMÍLIA.....	28
5.3 CLASSIFICAÇÃO DOS BRINQUEDOS POR GÊNERO.....	29
5.4 CLASSIFICAÇÃO DOS BRINQUEDOS POR IDADE.....	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXOS.....	36
ANEXO A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORAS.....	37
ANEXO B - ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS PAIS.....	38
ANEXO C – ENTREVISTAS.....	39
APÊNDICE A – TERMO CONSENTIMENTO ESCOLA.....	49
APÊNDICE B – TERMO CONSENTIMENTO PAIS.....	50
APÊNDICE C – TERMO CONSENTIMENTO PROFESSORES.....	51

1 COMEÇANDO A PESQUISA

O brincar começa muito cedo na vida de um ser humano: quando os bebês começam a explorar o próprio corpo, levando até a boca mãos, tocando os pés e sorrindo ao ver o rosto do adulto que se curva sobre ele fazendo expressões as quais os bebês tentam imitar. É um tema importante pois é brincando que pode se aprender tudo, e despertou meu interesse para estudar e aprofundar conhecimentos. A brincadeira tem seu valor em todas as fases da vida, mas é na infância que a maioria das pessoas relaciona o jogo e a brincadeira com o desenvolvimento de habilidades.

Tenho como problema de pesquisa a questão: o que pais e professores pensam sobre o brincar dos bebês? Com ele pretendo investigar quais ideias os adultos, envolvidos na educação dos bebês, tem sobre este tema, o brincar dos bebês.

Para compor este trabalho foram realizadas entrevistas com pais e professores de bebês e observações do cotidiano de uma escola de educação infantil do município de Porto Alegre.

Eu realizei o estágio curricular obrigatório do curso de pedagogia, nessa escola, na turma do berçário I. Foi então que pude perceber que tudo na vida de um bebê pode ser feito por meio de brincadeiras. A curiosidade foi o que me fez querer pesquisar o tema “brincar”, observando o cotidiano dos bebês nesse berçário. É interessante observar o desenvolvimento, principalmente dos bebês, enquanto brincam, as habilidades que estão adquirindo.

O objetivo desse estudo é entender o que pais e professores, pensam sobre o brincar dos bebês e perceber como os mesmos aplicam, no dia a dia, em casa ou na escola, esta concepção.

Pelo senso comum algumas pessoas pensam que os bebês vão para a escola para serem cuidados. Quero com este estudo demonstrar que os bebês fazem muito mais que apenas serem supervisionados pelas professoras. Que eles estão sim brincando, mas também, desenvolvendo habilidades, motoras, cognitivas e emocionais. Quero com este trabalho investigar se pais assim como professores entendem o porquê do brincar.

O trabalho está estruturado em capítulos: num primeiro momento apresento o trabalho, o problema de pesquisa e os objetivos. Após é apresentada a metodologia utilizada para a composição do mesmo, seguida pela revisão bibliográfica, o que os participantes dizem nas entrevistas realizadas, minhas análises e considerações finais, onde faço um apanhado de tudo que foi descrito durante os demais capítulos.

Essa pesquisa é importante para conhecer as ideias daqueles que estão envolvidos na educação dos bebês e perceber como os bebês brincam quando estão na escola e quando estão em casa. Com ela podemos perceber que a brincadeira é uma das coisas de mais valor da vida de um ser humano.

2 CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO

Este trabalho decorre de pesquisa do tipo qualitativa, para dar a oportunidade dos participantes falarem o que realmente pensam, e contou com as estratégias: entrevistas, revisão bibliográfica especialmente a partir da autora Tânia Ramos Fortuna e observações participativas.

O primeiro passo para realizar esta pesquisa foi entrar em contato com a escola na qual realizei o estágio curricular obrigatório do curso de pedagogia para solicitar a permissão para realizar a pesquisa. Lá fui bem recepcionada e pude realizar as observações e as entrevistas que programei. Foi explicado o conteúdo da pesquisa e dado um termo de consentimento informado (em anexo) para cada participante explicando-lhes o objetivo do estudo e esclarecendo questões éticas referentes à investigação.

A escola municipal de educação infantil, na qual foi realizada a pesquisa localiza-se na zona central da cidade de Porto Alegre. Essa EMEI foi criada para atender filhos de funcionários do município, mas hoje atende filhos de pais de diferentes profissões. A turma que foi objeto de análise foi a do berçário I, que tem dezoito bebês de seis a dezesseis meses. Esses são atendidos por três professoras por turno. Os bebês os quais os pais foram entrevistados têm idades de onze a dezesseis meses.

As entrevistas foram realizadas com duas mães e dois pais de quatro bebês diferentes, e três professoras desse berçário no mês de outubro de 2014. Para as mesmas serem realizadas foi elaborado um roteiro estruturado com nove perguntas para as professoras e dez perguntas diferentes para os pais. Nessas entrevistas foi abordado o tema brincar dos bebês.

As entrevistas com as professoras foram realizadas no turno da manhã, elas se revezaram no atendimento aos bebês e participaram da entrevista na sala dos professores. Já com os pais foram realizadas no turno da tarde por eles terem melhor disponibilidade de horário ao buscarem seus filhos.

As observações foram realizadas em duas tardes e uma manhã. Pude nelas perceber os cuidados que as professoras têm com os bebês e que tudo que elas falaram nas entrevistas correspondem às suas atitudes. Pude também perceber o

dia a dia da escola, comportamento dos bebês, as brincadeiras e os brinquedos que eles escolhem como preferidos.

Os quadros abaixo trazem características dos participantes desta pesquisa:

Sobre os pais:

Informante	Idade	Profissão	Número de filhos	Com quem reside
Pai 1	36 anos	Agente Administrativo	2º Filho	Mora com o filho
Pai 2	41 anos	Professor Universitário	Filho único	Mora com o filho
Mãe 1	31 Anos	Dona de casa	4º filho	Mora com o filho
Mãe 2	34 anos	Agente de leitura de hidrômetro (DMAE)	2º Filho	Mora com o filho

Sobre as professoras:

Informantes	Tempo de experiência	Formação
Professora Rita	11 anos	Pedagogia
Professora Helena	8 anos	Pedagogia
Professora Luísa	1º ano no magistério	Magistério

Com o intuito de levantar as ideias e concepções sobre o brincar de bebês em instituições de educação infantil e em suas casas e realizar um aprofundamento teórico do tema, foi realizada um levantamento bibliográfico a partir dos seguintes autores: Tânia Fortuna(2005 à 2013), Janet R. Moyles (2002), Anna Bondioli (1998), Lesley Abbott (2006), entre outros. Todos estes sempre tratando do tema Brincar na Educação Infantil.

3 LUDICIDADE E OS BEBÊS

Algo em comum entre todas as crianças é a curiosidade que elas têm em relação ao mundo. Tudo para elas é novidade e demonstram enorme interesse quando chega um brinquedo novo na escola ou quando as professoras cantam novas músicas. Os bebês da EMEI na qual realizei pesquisa, já cantam algumas músicas e imitam as coreografias que as professoras ensinam. Para Anna Bondioli (1998 p. 212) o espaço do jogo é, desde o início, um espaço que se constrói, uma experiência que se adquire enquanto compartilhada, que se enriquece através da incorporação de modelos “culturais” participados. Ainda para a autora, os bebês mais novos costumam ficar deitados no berço por grandes períodos e tem no rosto da mãe o principal brinquedo. A mãe e o bebê estabelecem um “diálogo” com expressões faciais e sons, e parecem compreender um ao outro:

O valor lúdico desses rituais (conversações frente a frente, gestos e palavras trocados no momento da higiene, da refeição, do banho, antes de dormir) consiste no alto grau de previsibilidade para a criança, que os torna tranquilizadores, juntamente com a sensação de poder assumir neles um papel ativo, de guia e controle do comportamento materno. (BONDIOLI, 1998, p. 216).

Assim como as mães, as professoras também podem ter esses momentos em que brincam com os bebês fazendo sons e expressões os quais eles acompanham curiosos, afinal tudo para eles é novidade.

3.1 BRINCANDO COM O CORPO

Para os bebês o corpo representa o primeiro brinquedo. Eles exploram as mãos e os pés, como primeiras experiências:

O brincar com o próprio corpo, de acordo com a interpretação analítica, constitui a fase inicial da atividade lúdica, em particular a sucção a vácuo, e é reforçada por todas aquelas situações prazerosas dos rituais cotidianos (a troca de fraldas, a nutrição, o banho) nas quais a criança é acariciada, tocada, manipulada. (BONDIOLI, 1998 p. 217).

Quando a criança começa a sentar, passa a ter mais domínio sobre seu corpo, passa a ter interesse por outros “brinquedos” além do próprio corpo. Sendo

assim os objetos ao seu redor passam ser motivo de grande curiosidade e desejo. Sabendo disso, pais e professores costumam criar várias situações envolvendo o corpo e os objetos que estão em volta, sejam eles brinquedos ou não, nas brincadeiras.

3.2 O OBJETO DE DESEJO

Quando a criança começa a querer os objetos a sua volta é porque está descobrindo o mundo e seus desafios. Então começa as brincadeiras de jogar um objeto no chão para ver o adulto juntar ou simplesmente ouvir o som que o objeto faz ao cair. Isso consiste grande prazer para o bebê e uma das brincadeiras preferidas. Também o jogo de esconde-esconde garante tranquilidade em ver que o objeto desaparece, mas depois ele volta. Assim ficam sabendo que os pais por vezes saem do campo de visão, mas depois eles voltam.

Bondioli (1998) afirma que em torno dos 15 meses as crianças já conseguem distinguir objetos e saber o para que servem, como a escova de cabelo para pentear ou a colher para mexer a panela. Entre os 15 e 21 meses, inicia o faz-de-conta. As crianças pegam objetos diversos e fazem como se eles fossem outras coisas. É o princípio do jogo simbólico, isto é, o uso não literal dos objetos.

As crianças mais velhas, por volta dos dezesseis meses, que participam deste estudo, diferentemente da teoria, já costumam utilizar objetos fazendo de conta que são outros. Pude observar algumas cenas deles fazendo isso: como mexer a panela de brinquedo com outro objeto que não a colher ou atender ao telefone com um pente. As professoras também relatam situações como esta, mas dizem não saber se já se trata do jogo simbólico ou se as crianças acham que se pode mexer a panela com qualquer coisa:

Somente pelos dois anos e meio de idade é que o jogo simbólico torna-se mais elaborado e a criança é capaz de construir cenários imaginários no qual dramatiza sequências de ação sempre mais longas. (BONDIOLI, 1998, p. 220).

Com o jogo simbólico a criança brinca testando o próprio eu, podendo imaginar que é outro e que seus bonecos ou colegas também podem ser eles

mesmos ou outras coisas ou pessoas. Experimenta assim várias possibilidades de ser.

3.3 A RELAÇÃO ENTRE OS BEBÊS

Os bebês da EMEI que foi realizado este trabalho já interagem. Uma cena observada: Um bebê chora e outro imediatamente junta do chão uma chupeta e coloca na boca do que chora. Uma das professoras conta que eles já estão fazendo pequenos grupos para brincar de determinadas coisas. Todos que engatinham ou caminham se juntam para explorar algo da sala, de repente um encontra outro objeto e vai brincar com ele, os outros vão atrás. Um deles tem o costume de puxar o cabelo dos outros, as professoras o repreendem e dizem que não é para fazer aquilo e sim carinho, então ele alisa com a mão o cabelo dos colegas.

Há muita disputa entre eles por causa dos brinquedos. As professoras dizem que procuram colocar vários brinquedos do mesmo tipo para não haver brigas mas mesmo assim elas ocorrem. Quando isso acontece as professoras interferem para apaziguar os ânimos. Normalmente chamando atenção para outro brinquedo. Os bebês passam a se interessar por aquele e param de disputar o outro.

Pude observar que os bebês já interagem uns com os outros desde muito cedo. Há muito contato físico entre eles e eles gostam de imitar uns aos outros, sempre pegando os mesmos brinquedos o que provoca desentendimentos.

Observei que dois bebês quase nunca choram e dificilmente se envolvem em desentendimentos por causa dos brinquedos. Os menores ainda choram quando tem algum desagrado. Oliveira (2005, p. 130) diz: "Inicialmente, a emoção une o bebê e aquele que dele cuida por condições orgânicas, visto que o bebê não consegue simbolizar o que sente e, por exemplo, usar uma palavra para representá-lo".

3.4 A IMAGEM DA CRIANÇA

Carlina Rinaldi (2002) diz que a infância é reinventada para cada sociedade: cada sociedade pode criar a sua própria imagem do que são as crianças. a imagem

é uma convenção cultural e existem muitas imagens possíveis. Algumas imagens concentram-se no que as crianças são, no que elas têm e no que elas podem, em outras focam no que as crianças não são, no que não têm e no que elas não podem. Uma criança com poucos meses de vida, pode ser considerada incapaz de se comunicar para algumas pessoas. Para outras um bebê é plenamente capaz de se comunicar, da maneira dele.

A vida é um desafio para cada criança. Rinaldi, 2002, p. 77, diz: “As nossas crianças precisam ser assim, elas são assim, estão à procura de desafios. Seus olhares demonstram a intenção de se comunicar, sua curiosidade e seu desejo.”

Essas crianças estão por toda parte, mas nem sempre são vistas. Muito frequentemente são consideradas como incapazes de compreender o mundo, quando na verdade é isso que estão fazendo o tempo todo: Aprendendo a viver. Esse aprendizado que dura a vida toda, começa sim, logo que a vida surge. E segue por toda ela.

A motivação que cada um precisa é o acreditar nas suas competências, apostar nelas e assim seguir. É experimentar o mundo, se sentindo parte dele. Essa motivação vem também da curiosidade que surge dentro de cada um: de descobrir o mundo.

3.5 OS BRINQUEDOS QUE ELES BRINCAM

A escola oferece variados brinquedos expostos pela sala do berçário. São colocados por tipos em cestos que ficam no chão encostados nas paredes. Há o cesto dos talheres, dos instrumentos musicais, das bolas, dos objetos de palha, dos bebês de brinquedo, das panelinhas, etc. Todos os dias os bebês chegam à escola e iniciam a brincadeira. Espalham todos os brinquedos pelo chão, explorando o sentido de cada um, ou simplesmente levando até a boca. Eles ficam o dia inteiro brincando com estes brinquedos, revezando entre um e outro. Há também os carrinhos de bebê e automóveis de plástico. Todos os dias eles são espalhados pelo chão e ao fim da tarde são organizados pelas professoras todos novamente nos cestos. “O modo de arrumar a sala de aula de educação infantil dá uma pista sobre

o papel que o brincar desempenha nesse lugar.” (HORN & FORTUNA, 2006 *apud* FORTUNA, 2011, p. 9).

Em casa, os pais informaram que os bebês têm muitos brinquedos e os preferidos são as bolas. Uma mãe citou que seu filho gosta de mamadeiras de brinquedo e das panelas da cozinha. Ela disse que ele passa horas no armário em que são guardadas as panelas, brincando. Tânia Fortuna diz que um brinquedo só é brinquedo pela ação de brincar, isto é, porque alguém brinca com ele. Outra mãe falou que seu filho mesmo escolhe seus brinquedos. Ele gosta muito de bonecos de personagens como o Shrek.

Fortuna (2011) diz ainda, que toda brincadeira deve ser nem tão solta que dispense o educador nem tão dirigida que deixe de ser brincadeira. Pude observar nas atitudes das professoras que elas fazem exatamente assim. Deixam os bebês brincarem sempre observando e interferindo quando são solicitadas ou ocorrem desentendimentos, mas “até mesmos quando ocorrem brigas a brincadeira contribui para o crescimento e a aprendizagem”.

No pátio, os bebês brincam com os brinquedos da pracinha, com a areia, grama e pedrinhas:

Elementos naturais, como água, plantas, animais e areia, assim como o livre acesso a eles, são garantia de uma boa brincadeira. Tais elementos propiciam desde a brincadeira exploratória, funcional, até elaborados jogos simbólicos nos quais as crianças desempenham personagens autoatribuídos em um enredo complexo. (FORTUNA, 2011, p. 9).

As professoras ficam ao redor sempre observando para que não engulam pequenos objetos que possam encontrar pelo chão, como pedrinhas e grama. No pátio os bebês ficam livres para explorar o ambiente. Esse momento é importante, principalmente para aqueles que residem em apartamentos. Alguns pais disseram levá-los para a pracinha aos fins de semana, mas na escola, sempre que há sol, eles brincam no pátio. Há momentos em que existe participação ativa das professoras e outros em que só a observação basta. Os bebês estão aprendendo a resolver seus conflitos e lidar com suas emoções.

4 O QUE DIZEM OS PARTICIPANTES

A maioria das pessoas reconhece a importância do brincar. Mesmo em se tratando de crianças muito pequenas, como bebês, pais e professores concordam que a vida deles é brincar. Para todos os pais e professoras que participaram deste estudo o brincar é essencial. Foi de grande importância conversar com os adultos que estão envolvidos na educação dos bebês, pois pude ver a ideia, que fazem sobre o brincar.

4.1 O QUE DIZEM OS PAIS?

Os pais tem a ideia de que com a brincadeira a criança tem a chance de desenvolver habilidades cognitivas, motoras e se relacionar com as demais. Eles citam a importância de no brincar estar se relacionando socialmente e que a brincadeira é um aprendizado para a vida, como indicam as falas abaixo:

“Acho que é fundamental a criança brincar. Conviver com as outras crianças é o mais importante. Faz parte do processo de desenvolvimento.” Pai 1

“Para o desenvolvimento deles. Eles aprendem tudo brincando, na verdade. Eles se distraem, desperta a curiosidade. Em várias situações é um aprendizado para a vida.” Pai 2

Em relação aos tipos de brinquedos, os pais dizem escolher por faixa etária e brinquedos de todos os tipos, não priorizando brinquedos destinados a um gênero específico. Relatam ter maior preocupação com a faixa etária destinada do que propriamente com o gênero a que se destina o brinquedo. Também falam que escolhem os brinquedos que não ofereçam riscos aos seus bebês:

“Geralmente, eu e minha esposa, escolhemos por faixa etária. Normalmente escolhemos brinquedos que tem a ver com o desenvolvimento cognitivo. Brinquedos que facilitem o aprendizado.” Pai 1

“Primeiro escolhemos brinquedos que não trarão nenhum tipo de risco. Brinquedos que nós vemos que ele gosta de brincar. E se falando do Bruno, ele gosta muito de brinquedos pedagógicos, gosta de interagir. Que tu estejas do lado ensinando ele, mostrando como funciona.” Pai 2

Sobre as brincadeiras que fazem com seus bebês, dizem as que eles mais gostam e também os brinquedos que mais sucesso fazem. Relatam também que nessas brincadeiras vão ensinando as coisas do dia a dia como as cores:

“Ele gosta muito de brinquedos de montar. Encaixar pecinhas. Brinquedos coloridos, vamos mostrando para ele as cores. Brincamos também de jogar bola”. Pai 1

“Carrinho, bola, jogos interativos, brinquedos que eu fabrico também...ele gosta muito”.Pai 2

Os dois pais entrevistados dizem brincar com seus bebês em casa. O pai 2 relatou que não costuma deixar seu bebê brincando sozinho e que ele sempre quer que tenha alguém interagindo com ele. O pai 1 falou que seu bebê brinca mais sozinho, mas que às vezes brinca com ele também. Ambos relatam que passeiam por lugares ao ar livre.

4.2 O QUE DIZEM AS MÃES?

As mães têm respostas muito parecidas com a dos pais dos bebês desta EMEI. Relatam que ao brincar eles aprendem coisas para a vida: a dividir, a não brigar:

“Para mim ele aprendem a não brigar com os outros. Dividir os brinquedos. Ficar mais solto. Eu sei que o meu não é muito de dividir as coisas...ele não fazia isso. E vindo para a escola ele está aprendendo”. Mãe 1

“É muito importante, eu acho. Ele aprende brincando. É a forma que ele tem de aprender e demonstrar...brincando”. Mãe 2

Quanto as escolhas dos brinquedos, uma das mães relata que o próprio bebê escolhe seus brinquedos, enquanto a outra fala que escolhe pela faixa etária, no entanto, às vezes, esses brinquedos apresentam defasagem ou estão muito adiantados para a faixa etária do seu bebê.

“Ele mesmo escolhe. Outro dia ele pediu um Shrek. Ele tem um bauzinho que ele mesmo busca os brinquedos que quer brincar”. Mãe 1

“Eu procuro por faixa etária, e pelo o que vejo que ele está desenvolvendo. Às vezes tu compras um brinquedo que diz que é para determinada faixa etária, mas que ele ainda não está interessado ou já passou...por exemplo: brinquedos de montar...ele já tem vontade...brincar com bola...ele gosta muito. Vou escolhendo pelo o que vejo que ele tem interesse”. Mãe 2

Em relação às brincadeiras que elas mais fazem com seus bebês, uma das mães relatou que em casa seu bebê chega exausto da escola e dorme. Já a outra mãe falou de várias brincadeiras que fazem juntos ou ele sozinho:

“Agora quando ele chega da escolinha ele cai duro. Muito cansado de tanto brincar. Mas quando ele acorda vai direto no lugar onde ele guarda os brinquedos dele”. Mãe 1

“De jogar bola. Ele também gosta muito de tampar as mamadeiras. Brincar de carrinho também, ele gosta muito. Eu estava conversando com meu marido sobre essa coisa de menino e menina. Nós temos uma menina de doze anos...eu disse: como pode? Não depende da gente oferecer brinquedos de menino e menina...para que eles tenham vontade de brincar com brinquedos “ditos” de menino ou menina. É muito nítido. A minha menina gostava de brincar com os bebês. De ninar e tal...Já o nosso menino, não gosta de brincar de boneca, mesmo tendo acesso aos bebês ele prefere brincar com coisas de meninos. Ele sempre se interessou pelo carrinho, ou pela bola. Ele não se interessa pelas coisas de menina mesmo tendo à disposição. Ele gosta muito de brinquedos que façam barulho. Ele acha legal quando trazemos algo diferente”. Mãe 2

É interessante a resposta da Mãe 2 para essa pergunta. Ela traz a questão de gênero, que já é nítida em uma criança tão pequena. A mãe 1 também relata em outra parte da entrevista que seu filho também escolhe brinquedos de menino.

“Ele sempre escolhe de menino”. Mãe 1

Comparando o que pais e mães falam sobre os brinquedos que escolhem, as brincadeiras que fazem, é tudo parecido. A única divergência é em relação aos gêneros dos brinquedos, que os pais relatam não escolher brinquedos de meninos e sim, como um falou, brinquedos “unissex”, as mães relatam que os próprios bebês escolhem coisas de meninos. Outro desacordo nas entrevistas é em relação ao lugar de brincar dos bebês. Enquanto os pais dizem que os seus bebês brincam por toda a casa, as mães dizem que os seus tem um lugar específico onde eles mais brincam. As mães também disseram brincar e passear com seus filhos em lugares ao ar livre.

4.3 O QUE DIZEM AS PROFESSORAS?

Perguntadas sobre qual a importância do brincar dos bebês, uma das professoras respondeu que acha interessante principalmente observar o comportamento. Especialmente deixando-os brincarem livremente. Apenas alcançando alguns brinquedos, algo não tão conduzido. Atualmente elas começaram a perceber que eles estão fazendo grupos para brincar. Isso é muito importante para

eles, para o desenvolvimento deles, para novas possibilidades de criação ou interação.

Todas as entrevistadas acreditam que é brincando que eles aprendem o que precisam para cada faixa etária. Brincando eles descobrem. Começam brincando com as mãos, os pés, com o próprio corpo. Depois com os objetos, com os brinquedos que são oferecidos. Mais tarde começam as brincadeiras com os colegas, jogo simbólico. Nessa faixa etária que eles estão, aprendem tudo por meio da brincadeira: cores, noção de espaço, a própria autonomia. A descoberta do corpo deles e do ambiente. Para as professoras eles aprendem tudo isso através da brincadeira, como dizem nas falas:

“Eu acho que é importante, é interessante, principalmente observar. Especialmente desse modo que estamos fazendo, deixando eles brincarem. É uma coisa que não é tão conduzida. Ainda fazemos isso...de alcançar algumas coisas para as crianças. A sala é colocada a disposição deles. E a partir disso que nós podemos perceber o tipo de interação que eles fazem. Agora no mês de outubro, nós começamos perceber que eles fazem grupos. Tipo uma rodinha. E ficam brincando. E a sala...que no começo eu lembro que eu estava preocupada com a organização...agora fica de um jeito que eles mesmos constituem a sala. Do jeito que eles se organizam...mas depois, ou em algum momento nós vamos recompondo aquilo. Então é muito, muito importante para eles. Para o desenvolvimento deles. Para novas possibilidades de criação, de interação... E é ótimo para nós observarmos. Tem muita discórdia, muito desentendimento. Mas agora, como eles já estão um pouquinho maiores, tem disputa. É muito interessante de se observar”. Professora Rita

“[...] é brincando que eles aprendem o que tem que aprender na faixa etária. Brincando que eles descobrem. Começam brincando com as mãos, com os pés, com o próprio corpo. Depois com os objetos, com os brinquedos que oferecemos para eles. Mais tarde então, começam as brincadeiras com os colegas, jogo simbólico. Mas nessa faixa etária que eles estão, aprendem tudo pelo meio da brincadeira: cores, noção de espaço, a própria autonomia. A descoberta do corpinho deles e do ambiente. Ele aprendem tudo isso através da brincadeira”. Professora Helena

“Eu acho bem importante, pois a criança acaba se desenvolvendo...a motricidade fina...desenvolvendo tudo que é importante em cada faixa etária”. Professora Luísa

Quando foram perguntadas sobre quem escolhe os brinquedos para a sala do berçário, responderam que a equipe sugere e a professora titular compra. Talvez isso não ocorra sempre, mas na maioria das vezes.

Sobre se os bebês escolhem sempre os mesmos brinquedos para brincar disseram que alguns sim, mas também variam. Tem alguns que tem preferências. Uma semana por um, outra semana por outro. Às vezes tem disputa por um brinquedo por isso elas dizem ter muitos brinquedos repetidos, como por exemplo os carrinhos de boneca. Eles disputam muito. Por isso tem que ter vários, mas nem sempre é possível. Algumas crianças tem o costume de brincar várias vezes com a mesma coisa. Uma das professoras dá como exemplo as caixas plásticas. Eles

empurram, entram. Passam bons momentos fazendo isso, mas outras vezes brincam de outras coisas, como empilhar latas ou outras brincadeiras que eles mesmos inventam.

Na pergunta sobre qual a relação das crianças com os brinquedos a professora Rita falou que é uma relação de posse, por causa das disputas, mas que eles passam horas brincando com algo que às vezes não é brinquedo, mas eles ressignificam e transformam em brinquedo, como por exemplo as sucatas, que eles adoram. Já a professora Helena relata o “faz de conta” que começa a surgir entre alguns bebês e cita como exemplo Bianca que pega objetos e faz como se fosse comidinha. Mexendo como se estivesse cozinhando. Os bebês maiores, já utilizam objetos como se fossem outras coisas. Já a professora Luísa diz que eles fazem de conta que estão varrendo com as vassouras de brinquedo que tem no berçário.

“Tem alguns que já são mais avançados. Nós conseguimos notar diferença entre eles. Alguns gostam de pegar coisas de casa. Por exemplo: vassourinhas, ficar brincando que está varrendo...outros pegam por pegar mesmo...” Professora Luísa

Na pergunta se elas brincam com as crianças ou as deixam livres a professora Rita, responde que por combinação elas deixam as crianças livres. Mas às vezes fala igual criança, que sabe que não é para falar, mas não resiste. Já a professora Helena diz que costuma deixá-los livres, mas sempre participa quando é solicitada. Eles estão formando grupos para brincar, e assim como se formam já se desmancham. E às vezes acontece deles virem procurá-las. Então entram na brincadeira. Às vezes trazem um livro para elas lerem, ou uma boneca para dar comidinha. Então sempre que eles solicitam elas participam.

Na pergunta se as famílias observam os brinquedos ou dão opiniões, todas responderam que isso não costuma acontecer, pois eles entregam os bebês na porta e não tem muito acesso aos brinquedos da escola. Os pais só sabem que o filho está brincando de algo pelo relato das professoras. Uma das professoras também citou o fato da escola estar meio sucateada, e que isso foi falado em reuniões e que fizeram a festa junina desse ano para dar uma renovada nos brinquedos. Os pais reparam por causa disso.

“Em função de tudo que se passou, que a escola estava muito sucateada, foi um tema bem recorrente na reunião de conselho. Na festa junina que fizemos, nós utilizamos o dinheiro para dar uma renovada nos brinquedos das salas. Eles reparam pois está numa situação precária. Não sei se

eles olham e veem se tem determinada coisa ou se é adequado para a faixa etária. Eles olham o que está feio, mas não sei se eles observam outras coisas". Professora Helena

Sobre se os pais observam as brincadeiras, duas professoras disseram que não. Já Rita disse que às vezes eles observam para ver se o filho pode se machucar. Que eles olham e dá para pensar que eles estão achando uma coisa, mas eles estão achando outra.

Na pergunta sobre a separação dos brinquedos por gênero o se escolhem produtos antialérgico, responderam que não separam por gênero. Separam por tipo de brinquedo. Que tem cestos, cada um com um tipo de brinquedo. Também em relação aos produtos antialérgicos informaram que para massinhas caseiras escolhem corantes hipoalergênicos, e para fazer massagens usam cremes infantis. Sempre escolhem coisas atóxicas. Se o bebê tem algum tipo de alergia os pais informam e o médico dá um atestado.

As professoras parecem, pelo que relatam, muito comprometidas com seu trabalho. Observei que elas realmente aplicam no cotidiano da EMEI as suas ideias, que foram relatadas nas entrevistas que realizei.

4.4 O QUE PUDE OBSERVAR

Fica claro que os pais dos bebês sabem a importância que existe no brincar. Também sobre a separação de gêneros os pais de hoje reconhecem que é importante não classificar os brinquedos como de meninos ou de meninas. Apenas uma mãe disse escolher brinquedos de menino para o seu filho e a outra mãe relatou que seu filho opta por brinquedos ditos de meninos, mesmo tendo a oferta de brinquedos da irmã. É interessante observar uma criança tão pequena já tendo noções de gênero, mas outra possibilidade é a de que os pais, inconscientemente induzem o bebê a escolher brinquedos ditos masculinos.

As professoras entrevistadas também ressaltam o poder da brincadeira na vida das crianças, mesmo em crianças tão pequenas. Elas falam do desenvolvimento cognitivo e motor. E que tudo na vida deles é brincadeira.

Para Peter K. Smith (2006), o princípio de que as crianças aprendem por meio do brincar e que as atividades do brincar devem fazer parte dos programas

curriculares da primeira infância é aceito entre muitos educadores na maioria dos países. Para ele muitos teóricos e educadores acreditam que a experiência do brincar é a maneira ideal de desenvolver a criatividade e a imaginação. As crianças ficam livres para experimentar novas ideias no brincar e podem se expressar à sua própria maneira.

É interessante perceber quando os bebês começam a fazer de conta. Os bebês maiores já utilizam a imaginação nas brincadeiras utilizando objetos como se fossem utensílios domésticos e bonecas como se fossem bebês. Eles trocam fraldas e dão de mamar. Oferecem comidinhas que fizeram em panelas de brinquedo. Por vezes as professoras participam da brincadeira. Comem os “petiscos” oferecidos, ou fazem o bebê de brinquedo dormir. Os bebês de verdade imitam:

A aprendizagem do brincar de faz de conta e sociodramático é prazerosa para as crianças e para os professores e é uma maneira de promover um ativo envolvimento adulto-criança. Isso pode favorecer muitos aspectos do desenvolvimento infantil [...] (SMITH, 2006, p. 32).

Os bebês menores também brincam, não de faz-de-conta, mas com o corpo, as mãos, os pés. Eles gostam de ser embalados numa rede e de terem seus rostos coberto e descoberto, numa brincadeira de esconde-esconde. Também gostam que façamos sons com a boca e assovios. Os pais reconhecem esse brincar e dizem estimular isso em seus filhos. No berçário que foi realizada essa pesquisa, a maioria dos bebês já caminham, apenas três, não engatinham nem caminham, porém já sentam e sentados tem um mundo de brincadeiras que as professoras promovem. Chocalhos, brinquedos que produzem sons estão entre os preferidos. Os bebês maiores conseguem ficar horas envolvidos em uma brincadeira com caixas, plásticas ou de papelão. Eles entram, saem, empurram-nas de um lado para o outro da sala. Podemos perceber, que muitas vezes, algo que não damos muito valor, como sucatas, para eles é interessantíssimo, às vezes mais que um brinquedo comprado em loja:

É possível brincar de qualquer coisa, inclusive especialmente com aquilo que faz parte do cotidiano. A preocupação com a mediação e o contexto da ludicidade é, por essa razão, fundamental. (FORTUNA, 2012).

Ainda para a autora, os professores de crianças pequenas, naturalmente, promovem o brincar, sem a preocupação com o “estudar”, o que não ocorreria com frequência entre os demais professores. O brincar é a maneira que a criança encontra para relacionar-se e compreender o mundo, os outros e a si mesma (FORTUNA, 2010).

A escola de educação infantil tem hoje grande importância na sociedade. A maioria dos pais depende de sua estrutura para cuidar de seus filhos. E é nela que grande parte dos bebês estão sendo educados. Para crianças tão pequenas, todos os aprendizados podem ser por meio da brincadeira. Os pais reconhecem que na escola estão aprendendo de coisas mais básicas, como comer sozinho até coisas mais complexas, como fazer amigos. Os pais também dizem que em casa os filhos passam o tempo todo brincando, isso quando não chegam exaustos da escola, também de tanto brincar. Aquele que é filho único só interage com outras crianças na escola. Os pais sabem que é importante os filhos frequentarem o ambiente escolar para se socializarem.

E para que serve o brincar? Fortuna afirma que “do ponto de vista de quem brinca, brincar serve para brincar”. Brincar é uma atividade com um fim em si mesma. Para a criança, a importância do brinquedo é equivalente à importância que o trabalho tem na vida do adulto. Brincar serve para dominar angústias, controlar impulsos, assimilar emoções e sensações, para compreender o meio, satisfazer desejos e desenvolver conhecimentos e habilidades. Brincar também serve para descobrir e ter diferentes experiências, testar limites e regras¹.

Não são apenas os filhotes da espécie humana que brincam. Varias outras espécies tem esse costume. Para alguns as brincadeiras sempre giram em torno do aprendizado. Como se fosse uma preparação para a vida adulta. Para Fortuna, essa ideia é errada. A infância não se resume em um ensaio para vida adulta, não é um ensaio de aprendizagens futuras, pois a criança não sabe o que deve previamente treinar para a quando crescer aplicar no seu cotidiano.

Dos bebês observados, alguns já estão sentando à mesa para comerem sozinhos. Às vezes recebem a ajuda das professoras, mas já tem essa conquista. Os outros ainda recebem auxílio durante as refeições. Pouco a pouco, vão se tornando mais independentes.

No caso das crianças pequenas, as incidências de aprendizagens podem ser muito pequenas, mas são elas que fazem a criança avançar um estágio ou mais na aprendizagem. E são essas aprendizagens que, livres do constrangimento do ensino ou da aprendizagem explícitos, podem ser verdadeiramente consideradas como brincar [...] (MOYLES, 2002, p. 33).

¹ Entrevista para Revista Aprendizagem, número 19.

Uma constante nos relatos é a ideia de que os bebês só brincam. E os adultos associam essa disposição ao brincar como sinal de saúde das crianças. Causa estranheza uma criança que não brinca.

As professoras entrevistadas disseram que às vezes brincam com os bebês e na maior parte do tempo deixam os bebês brincarem livremente. Todas reconhecem que as duas coisas são importantes, tanto as brincadeiras livres quando as dirigidas. Para Moyles (2002) a maior aprendizagem está na oportunidade oferecida à criança de aplicar algo da atividade lúdica dirigida a alguma outra situação. Por meio do brincar dirigido as crianças têm outra dimensão e uma nova variedade de possibilidades estendendo-se a um relativo domínio dentro daquela área ou atividade. Já por meio do brincar livre, exploratório, as crianças aprendem alguma coisa sobre situações, pessoas, atitudes e respostas, materiais, propriedades, texturas, estruturas, atributos visuais, auditivos e cinestésicos. Assim aumentam e enriquecem seu conhecimento.

O brincar é fundamental para todo o ser humano. Fortuna (2010) diz que “o brincar funda o humano em nós”. Nós não nascemos humanos, no sentido de empatia, carisma, solidariedade. Isso é constituído em nós. O brincar é o que oportuniza desenvolver a inteligência, criatividade, simbolismo, emoção e imaginação:

Ao brincar é possível estar sério e, ao mesmo tempo, divertir-se; é possível fantasiar, sonhar, imaginar coisas que não existem e, ao mesmo tempo, manter-se em contato com a realidade; na brincadeira é permitido errar, testar e ensaiar enquanto se busca o acerto. (FORTUNA, 2010, P 14).

Apesar das mães falarem que seus bebês preferem brinquedos de meninos não observei isto na escola. Lá todos parecem brincar com todos os brinquedos. Pude ver as brincadeiras que provocam maior entusiasmo, como os carrinhos de bonecas, que enquanto fiz a observação era uma novidade, e motivo de muita disputa. Eles brincam igualmente com os utensílios domésticos de brinquedo, como panelinhas, copos e vassourinhas. Os maiores já imitam gestos e atividades como varrer o chão.

Na brincadeira pode-se arriscar estando em segurança, fazer de conta algo sério. Para Fortuna (2010), brincando novos modos de ser, se relacionar e viver são experimentados, com a vantagem de que, sendo de brincadeira, tais modos podem ser corrigidos, adaptados, repetidos ou repelidos, configurando-se numa importante aprendizagem para a vida.

As professoras escolhem os brinquedos, na maioria das vezes em conjunto, mas parece não haver uma consulta aos pais.

A escolha dos brinquedos e materiais está relacionada com a gestão e o trabalho pedagógico da instituição. Uma gestão colaborativa, democrática, apoia a compra de materiais selecionados por suas professoras. A observação dos interesses das crianças e a participação dos pais fazem parte desse processo de escolha, portanto, a gestão partilhada é um critério importante para definir a escolha dos brinquedos. (MEC, 2012).

As famílias participaram com entusiasmo da festa junina que foi organizada para conseguir fundos para a escola, o que comprova o quanto os pais e responsáveis se interessam pela escola que seus filhos estudam. Em conversas informais as professoras relatam que não é comum ver pais relapsos, e quando isso acontece são tomadas providências cabíveis, como conversa com a direção e exposição dos problemas.

Os pais em questão parecem reconhecer todos os benefícios que a brincadeira traz no desenvolvimento das crianças. Estão cientes de que seus bebês se desenvolvem melhor com brincadeiras que explorem corpo e mente. Todos disseram fazer brincadeiras com os corpos, como bater palminhas, girar, abraçar. Também disseram estimular suas crianças com jogos educativos e de faz-de-conta. Todos os pais que participaram da pesquisa reconheceram a importância disso no desenvolvimento tanto dos seus bebês, como de crianças maiores.

As professoras, por sua vez, também concordam que tudo na vida dos bebês gira em torno do brincar e que se aprende brincando. Para Moyles (2002), aprender é provocar uma mudança em nós mesmos. É ter uma mudança de comportamento. Essa mudança pode ser física ou uma mudança de atitudes. Esta última mais difícil de avaliar. Ainda para autora, todos os seres humanos aprendem o tempo todo. Ela também diz que o papel do professor é de um mediador de aprendizagem. Ele deve diagnosticar o caminho percorrido por cada uma de suas crianças e o que de fato elas estão aprendendo. As professoras da creche realizada a pesquisa, relatam cada conquista de seus bebês, como segurar a própria mamadeira e no caso dos maiores, já comer com talheres sozinhos. Ainda para Moyles: O brincar é estimulante e motivador. Por isso ele proporciona um clima especial para a aprendizagem, sejam os aprendizes crianças ou adultos.

Os bebês costumam ser levados para o pátio da escola em dias de sol. Lá brincam na grama e na areia. Há alguns que não gostam muito de se sujar e ficam no colo, sentados num banco ou toalha colocada no chão. No entanto a maioria

adora se sujar e brincar no chão. O pátio oferece alguns brinquedos plásticos, como casinha, escorregador e gangorra e as crianças já utilizam. Quase todos os bebês já caminham. Apenas três ainda ficam apenas sentados brincando pois ainda não engatinham. Mas isso não é motivo para ficarem excluídos das brincadeiras. Eles se divertem com os brinquedos que são oferecidos.

Para Fortuna (2010) o brincar pode ser a criação do novo. Brincando cria-se coisas impossíveis, que sequer existem, e que no brincar passa a existir. Entramos em contato com o passado, presente e futuro. É brincando que se tem o desenvolvimento da criatividade. Mesmo em pessoas que tem dificuldade em se expressar por meio da linguagem, a criatividade pode ser despertada através de formas de arte diversas, como expressões corporais, pintura ou escultura

Assim, tanto nas formas de arte, como em diferentes formas do brincar, existe uma riqueza de oportunidades criativas para adultos e crianças expressarem seu pensamento e apreciarem o talento dos outros. (MOYLES, 2002, p. 85).

A diversão do brincar consiste nisso: Viajar pela imaginação com o jogo simbólico. E a importância do brincar é a socialização, construção de identidade, manifestação emoções, e sentimentos:

A brincadeira pode ser um antídoto contra o individualismo e o narcisismo, tão pujantes na nossa época. Afinal, ela requer o outro, mesmo quando é solitária. Nesse caso, é como se houvesse um outro dentro de nós, introjetado desde que a capacidade de brincar surge.(FORTUNA, 2010, p. 21).

Quando os pais buscam seus filhos, eles chegam até a porta do berçário. Não é costume eles entrarem, a menos que se tenha uma reunião. Ali são entregues seus bebês. Quando a porta é aberta, percebe-se a expectativa dos bebês em ver qual é o pai que está buscando seu filho. Então quando percebem que não é o seu, voltam a brincar com o que estavam antes.

Os bebês parecem gostar de ficar na escola. No entanto, quando chegam seus pais eles não escondem a alegria de vê-los por saber que vão para casa. Fortuna, 2007, cita uma pesquisa realizada em 2003, com 150 crianças de escolas particulares de Porto Alegre, em que foi descoberto que a coisa que elas mais gostam de fazer com seus pais é simplesmente passar o tempo juntos. Nessa época do ano, que já passou o período de adaptação que normalmente ocorre em março, não há mais tanto choro. Estão todos bem adaptados. Choraram apenas algumas vezes por desentendimento por causa de algum brinquedo ou coisas do tipo.

Os menores gostam de brinquedos que fazem barulho, e ainda não relacionam formas e cores. Pude ver que os bebês realmente fazem o que as professoras disseram: que alguns já brincam com objetos, imitando os adultos. Ou seja, fazendo de conta. Isso acontece com os que são maiores, por volta dos dezesseis meses. Os bebês os quais os pais foram entrevistados estão entre esses maiores.

Moyles, 2002 cita pesquisas em que indicam que crianças que passam o tempo brincando de faz-de-conta, são consideradas “grandes fantasistas”, e passam grande parte do tempo imersas em pensamentos imaginativos, o que as torna mais criativas e tendem a ser menos agressivas, e quando maiores, contam histórias mais elaboradas do que crianças que não tem o costume de fantasiar.

As professoras entrevistadas para este trabalho priorizam o brincar e dizem que é importante por toda a vida a brincadeira. Mas não são todos professores que concordam sobre a importância do brincar no desenvolvimento humano. É comum observar entre professores de crianças maiores, o discurso que brincar só pode entrar na sala às vezes, e que as atividades que devem ser dadas da maneira mais tradicional possível, deixando o lúdico fora da escola. Muitos não são contra a ludicidade, porém seu cotidiano ela passa longe.

Fortuna diz que os adultos que recusam tempo e espaço para a brincadeira das crianças, desqualificando-a, as desencoraja a brincar. “Com isso, impedimos que as crianças disponham de um importante meio tanto de compreender o mundo, a si mesmo e aos outros, quanto de expressar essa compreensão”.

Mas esse parece não ser o caso do corpo docente da escola em que foi realizada essa pesquisa. No estágio curricular que lá realizem, tive contato com diversos professores e pude perceber o empenho que todos têm em seu cotidiano. Todos primam pela brincadeira no dia a dia escolar, mesmo nas turmas de jardim com crianças até seis anos.

Existe na escola momentos de integração, em que crianças de diferentes turmas se visitam um dia da semana, ou fazem uma atividade juntos na sala ou no pátio. Os bebês maiores se divertem, os menores ficam meio sem entender.

Em uma observação que realizei para este trabalho, foi feito uma atividade de pintura pelas crianças. Estava calor, e todos ficaram apenas de fraldas e pintaram dois painéis que foram colocados na vertical. Todos gostaram de fazer essa obra de arte. Apenas uma menina parece não ter gostado. Uma das professoras relatou que

ela não “curte” muito se sujar. Ela ficou o tempo todo sentada no banco e observando os demais brincarem. Depois foram todos lavados, um por um, na torneira. Foi uma festa.

A maioria das atividades realizadas pelas professoras são sucesso entre os bebês. Tudo para eles é uma novidade. Uma simples caixa é capaz de deixá-los horas ocupados explorando as possibilidades. Os menores se divertem explorando o próprio corpo. Com as mão e pegando os pés. Quando é aberta a porta que dá para o pátio, os que caminham já se dirigem para lá. Os que não ficam esperando que alguém os leve.

No pátio, os bebês maiores sobem nos bancos e utilizam os brinquedos da pracinha com agilidade. Já estão firmes na caminhada, não se seguram mais para não cair. É interessante ver que às vezes bebês da mesma idade têm tempos diferentes no desenvolvimento. Uma menina já caminha, enquanto um menino da mesma idade, sequer engatinha. Alguns precisam ser ninados, outros onde estão, deitam e dormem, até no chão. As professoras os transferem para o berço, ou carrinho. Assim também acontece com os tipos de brincadeiras que as professoras fazem. Abbott (2006) diz que “a oferta do brincar precisa ser diferente, de acordo com a idade e o estágio da criança, e ser continuamente expandida para aquelas crianças que estão progredindo rapidamente”.

5 RESULTADOS DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE

5.1 O LUGAR DO BRINCAR PARA OS BEBÊS

- Pais – brincam por toda a casa (falam que seus bebês brincam por toda a casa);
- Mães - brincam em lugares específicos (elas afirmam que os bebês têm em casa um lugar de brincar: quarto, baú, estante);
- Professoras - organizam espaços para brincar e dizem que as crianças brincam por toda a sala a partir do momento que engatinham;
- Minha observação - os bebês brincam por toda a sala, movimentam-se continuamente, buscam e exploram os brinquedos e alguns têm espaços preferidos para fazer suas brincadeiras.

5.2 MODOS DE BRINCAR: SOZINHOS, NO GRUPO, COM A FAMÍLIA

- Pais e mães - afirmam que os bebês brincam muito em casa tanto com os adultos quanto sozinhos
- As professoras – identificam que as crianças brincam inicialmente mais sozinhas e, com o passar do tempo, brincam em pequenos grupos (duplas e trios)
- Na observação da escola - foi constatado que as crianças brincam prioritariamente entre elas: fazendo imitações, compartilhando ou disputando objetos e os adultos interferem apoiando quando solicitados. Os adultos tanto na família quanto na escola, dizem gostar de brincar com os bebês.

5.3 CLASSIFICAÇÃO DOS BRINQUEDOS POR GÊNERO

- Os pais e uma das mães, disseram que escolhem brinquedos “unissex”. Uma mãe apenas afirmou que seleciona brinquedos masculinos para seu bebê
- As professoras dizem que escolhem brinquedos que apesar de possuírem traços *generificados* estão disponíveis a todas as crianças.
- Nas observações verifiquei que as crianças brincam com todos os brinquedos da sala e que as professoras não fazem nenhuma distinção de gênero.

5.4 CLASSIFICAÇÃO DOS BRINQUEDOS POR IDADE

Os pais ao selecionarem os brinquedos evidenciam os seguintes cuidados:

- Com a faixa etária, mas mencionam que algumas vezes estes brinquedos apresentam defasagem com a realidade;
- Que não apresentem riscos para os bebês;
- Preferem brinquedos caracterizados como pedagógicos.

As professoras também dizem selecionar os brinquedos pela faixa etária e que não ofereçam riscos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho traz entrevistas com mães, pais e professoras de bebês, sobre o tema “A importância do brincar dos bebês na visão de pais e professores”. Nestas entrevistas foi possível perceber que tanto as professoras entrevistadas quanto os pais, sabem que o brincar é muito importante para o desenvolvimento das crianças. Eles citam diversas vezes que brincando as crianças aprendem, se desenvolvem mentalmente e também fisicamente. Foi também realizada uma análise sobre estas entrevistas com embasamento nos textos de diversos autores que falam sobre o brincar na primeira infância. Dando destaque para os autores: Tânia Ramos Fortuna (2005 a 2013), Anna Bondioli (1998), Francesca Emiliani (1998), Eulalia Bassedas (1999), Janet Moyles (2002), Susanna Mantovani (1998), Peter K. Smith (2006), dentre outros.

A ideia para este trabalho surgiu ao perceber, no estágio curricular, como os bebês passam os dias nas escolas. Pude notar que tudo gira em torno das brincadeiras. Eles aprendem a falar, comer sozinhos, os números, as cores, tudo, absolutamente, através do brincar.

As mães dizem brincar junto com seus bebês. Um dos pais também falou que brinca bastante com seu filho já o outro disse que seu bebê brinca mais sozinho. Todos reconhecem que tanto a brincadeira só, quanto em companhia, é importante para o desenvolvimento dos bebês e as professoras dizem o mesmo. Mantovani fala da importância dos pais serem bem acolhidos na escola de seus filhos:

[...] cabe ao professor ajudar na delicada tarefa de acolher os pais, fazendo-os sentirem-se à vontade, mostrando-lhes como lidar com uma criança e estimulando a troca com outros pais nos trabalhos em grupo. Os pais começam a sentir gradualmente mais competentes à medida que os professores os ajudam a observar seus filhos, a saber quando participar dos jogos e quando deixar a criança brincar sozinha e, por último, a descobrir qual é a distância adequada que deve haver entre pais e filhos. (MANTOVANI, 2002, p. 100)

Uma das mães disse cantar músicas da “sua época” e outra citou como brincadeira preferida jogar bola. Essa mãe também relatou que muitas vezes os bebês brincam com algo inusitado, que para os adultos não pareceria brincadeira como entrar e sair de uma caixa ou ficar horas no armário de panelas brincando. Outra brincadeira que não pareceria com algo de brincar é o tampar e destampar mamadeiras, que foi dito que um dos bebês passa longos momentos fazendo isso.

Essa mãe também disse que a irmã mais velha de seu bebê tenta fazê-lo brincar com suas bonecas, mas mesmo ele sendo tão pequeno já escolhe brinquedos de menino. Fica uma dúvida se é realmente o bebê quem escolhe brinquedos masculinos ou se inconscientemente ele é conduzido a isso. Uma mãe apenas assumiu escolher brinquedos de meninos. Os outros pais parecem se importam em oferecer brinquedos sem escolher pelo gênero. Um pai disse que a brincadeira preferida são os jogos de montar, encaixar pecinhas o outro citou carrinhos e bola como as preferidas. As duas mães falaram que seus bebês têm um espaço para brincar, já os pais falaram que os seus brincam em qualquer parte da casa. Todos disseram que levam seus bebês para brincar ao ar livre. Mesmo os que moram em apartamento relataram que aos fins de semana, quando tem sol, levam seus bebês para uma praça, e lá passam bons momentos brincando. Uma mãe relatou que após seu filho começar a frequentar a creche, passou a chegar em casa muito cansado e logo dorme. Outra disse que seu filho ainda tem energia para brincar também em casa.

Colocando lado a lado o que pais e professores pensam sobre a brincadeira dos bebês também são respostas muito semelhantes, há uma incoerência apenas: enquanto os pais dizem que seus bebês brincando aprendem a dividir, conviver e esperar sua vez, as professoras dizem exatamente o contrário: que há muita disputa e desentendimento por causa dos brinquedos. No entanto é sabido que a escola é um lugar de socialização e nela mesmo com as “brigas”, os bebês estão sim, aprendendo a viver coletivamente.

As professoras falam com maior desembaraço sobre o tema “brincar”, mas mesmo os pais que não tem muito conhecimento sobre educação dizem que a brincadeira é fundamental para todas as crianças. Nenhum pai diminuiu a importância da brincadeira no desenvolvimento dos bebês. Todos reconhecem que brincando é que seus filhos aprendem. Por sua vez, as professoras também reconhecem a importância da ludicidade na vida das crianças. Na revisão bibliográfica realizada para este trabalho ficou claro que não são todos os professores que concordam que brincar é a melhor forma de aprender. Isso é um pensamento mais comum entre professores de crianças pequenas. As professoras entrevistadas concordam e muito que a brincadeira é a melhor forma de se aprender, principalmente na faixa etária das crianças que elas atendem nesta EMEI.

Na observação realizada pude notar que o brincar está presente em todos os momentos do dia na escola. Na troca de fraldas, na hora das refeições, etc. As professoras comemoram cada conquista dos bebês. Os primeiros passos, as primeiras palavras, o segurar a própria mamadeira. Alguns já estão sentando à mesa para comer com talheres sozinhos, e isso é motivo para elas elogiarem sempre. É possível notar o empenho em tornar as crianças independentes, desde o momento da adaptação na EMEI até o período de deixar as fraldas e se alimentar sem a ajuda dos adultos.

A escola é o primeiro círculo social que a criança é inserida depois da família. É onde encontrará diversas culturas e hábitos, diferentes daqueles os quais está acostumada em casa.

Também se tornam mais complexas as realidade em que vivem essas crianças: passam do âmbito relacional reduzido ao estabelecimento de relações com pessoas mais alheias e desconhecidas, a ter necessidade de valer-se por si mesmas, de garantir-se sem a presença constante das pessoas mais próximas.(BASSEDAS, HUGUET e SOLÉ, 1999, p. 21)

Em casa todas as crianças são únicas. Se não gosta de um alimento, a mãe prepara o seu prato sem, se o bebê chora, é logo pegado no colo. As crianças, realmente, como dizem os pais, não precisam esperar a sua vez como acontece na escola, que tudo tem momentos certos para acontecer, e às vezes, se chorar, têm que aguardar a professora atender aquele que chorou primeiro.

As brincadeiras surgem naturalmente. Os bebês estão começando a brincar em grupos. Um começa a brincar com algum brinquedo e todos vão atrás querendo fazer a mesma coisa. Uma vez ou outra há contenda e as professoras têm que intervir. Também acontece muito delas serem solicitadas para entrar na brincadeira: provando petiscos imaginários ou ninando as bonecas. Os bebês menores brincam com os brinquedos segurando, colocando na boca, ou atirando no chão para os adultos juntarem. Os maiores brincam que estão cozinhando, cuidando dos bebês, dando de mamar e trocando as fraldas. Nos dias ensolarados o pátio é o lugar preferido. Os maiores já brincam nos brinquedos da pracinha, casinhas, escorregadores, cavalinhos de embalar. As professoras oportunizam esses momentos com frequência. Em uma das observações que fiz, os bebês fizeram uma atividade artística, com guache e cartolina, depois, como estava muito quente, foram lavados na torneira. Foi uma diversão.

No passeio que fizemos em outra observação participativa, fomos até uma outra escola, lá também puderam se divertir. Foi uma aventura. Fomos com o auxílio de outros funcionários da escola, ao todo quatorze bebês. Os que caminhavam forma de mãos dadas, os outros nos carrinhos. Eles se divertiram muito.

Assim passam os dias nessa EMEI. Com muitas brincadeiras, aventuras e diversão. As professoras têm um brilho no olhar ao falar das crianças que atendem nessa escola. Elas escolheram trabalhar com os bebês. E assim o trabalho torna-se um prazer.

Os pais por sua vez, também falam com afeto dos seus bebês. Foi relatado pelas professoras em conversas informais que dificilmente eles (na escola) têm problemas com pais, como descuido para com as crianças ou maus tratos. As crianças estão sempre com a aparência bem cuidada, e isso eu pude confirmar no estágio curricular obrigatório que realizei nessa EMEI e também nas observações que realizei para a construção deste trabalho.

Com este trabalho pretendi verificar as opiniões dos pais em relação ao brincar dos bebês. Ver o que eles pensam sobre o brincar, se realmente dão valor a brincadeira como forma de aprendizados ou a brincadeira pelo simples prazer de brincar.

Nessa EMEI que foi realizada a pesquisa deste trabalho os participantes parecem viver o que falam. Não houve uma visita na casa dos pais para ver se realmente é verdade o que dizem à respeito do brincar de seus filhos, porém da forma que falam, parecem sim oportunizar momentos lúdicos para suas crianças.

A pesquisa aponta que tanto pais quanto professores, reconhecem a importância do brincar no desenvolvimento das crianças. Dizem brincar e estimular a brincadeira entre os bebês. Dizem que é brincando que eles aprendem e desenvolvem corpo e mente. Relatam também que a vida de um bebê é brincar.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, Lesley. Desenvolvendo o brincar em escolas e salas de aula. In: Janet R. Moyles. **A excelência do brincar**. Porto Alegre. Artmed, 2006.

BASSEDAS, Eulália. HUGUET, Teresa. SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre. Artmed, 1999. p. 87, 21.

BONDIOLI, Anna. A dimensão lúdica na criança de 0 a 3 anos e na creche. In: BONDIOLI, Anna. MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos**. 9ª edição. Porto Alegre. Artmed, 1998. p. 216, 217.

EMILIANI, Francesca; MOLINARI, Luisa. Os comportamentos parentais em relação à criança e à instituição. **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos**. 9ª edição. Porto Alegre. Artmed, 1998. p. 212.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Artigo Revista Presença Pedagógica**, nº 109, jan/fev, 2013.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Brincar é aprender: a brincadeira e a escola**. 2007.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Entrevista para a Revista Aprendizagem**, nº 19, ano 2010, Editora Melo. p. 14, 21.

FORTUNA, Tânia Ramos; HORN, Maria da Graça Souza. **Espaços de brincar**. Porto Alegre. Faculdade de Educação. Central de Produções, 2006. *Apud* FORTUNA, 2011. p. 9.

FORTUNA, Tânia Ramos. A formação lúdica do educador. In: Moll, Jaqueline. **Diálogos com a escola pública na formação de professores**. 1ª Edição. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2005.

FORTUNA, Tânia Ramos. **O lugar do brincar na educação infantil**. Revista Pátio. nº 27, abr/jun de 2011. p. 9.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Pedagogia do brincar**. Porto Alegre. Editora Mediação, 2012.

FREYBERGER, Adriana. KISHIMOTO, Tizuko. **Manual de orientação pedagógica, módulo V.** Ministério da Educação, 2012. p. 11.

MANTOVANI, Susanna. Milão: Satisfazendo novos tipos de necessidades familiares. In: **Bambini: A abordagem italiana à educação infantil.** Porto Alegre. Artmed, 2002. p. 100.

MOYLES, Janet R. **Só brincar.** Porto Alegre. Artmed, 2002. p.33, 35, 85.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. A construção social da criança. In: **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo. Cortez Editora, 2005, p. 130.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: Gandini, Lella, Edwards, Carolyn. **Bambini: A abordagem italiana à educação infantil.** Porto Alegre. Artmed, 2002. p. 77.

SILVA, Natalia Souza da. **“Eles só brincam” Concepções dos adultos sobre o brincar de crianças de zero a dois anos.** Trabalho de conclusão de curso. UFRGS, 2012.

SMITH, Peter K. O brincar e os usos do brincar. In: Moyles, Janet R.. **A excelência do brincar.** Porto Alegre. Artmed, 2006. p. 27 – 32.

ANEXOS

ANEXO A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORAS

Qual a importância, para ti, do brincar dos bebês?

Os brinquedos foram escolhidos por ti?

As crianças costumam escolher determinados brinquedos?

Como é a relação das crianças com os brinquedos?

Como brinca com as crianças? Junto ou deixa que elas fiquem mais livres?

Quem costuma escolher os brinquedos do berçário?

As famílias observam os brinquedos da escola?

Os pais observam as brincadeiras?

Observa detalhes como gênero, antialérgicos?

ANEXO B - ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS PAIS

Qual a importância dos bebês brincarem para ti?

Em casa seu bebê tem brinquedos?

Como escolhem os brinquedos?

Costuma brincar com seu bebê ou o deixa mais livre?

Ele tem um lugar específico para brincar ou brinca em todo lugar?

Ele brinca ao ar livre?

Faz brincadeiras com o corpo?

Que tipos de brincadeira ele mais gosta?

Costuma escolher brinquedos de menino ou menina?

Do que ele mais brinca?

ANEXO C – ENTREVISTAS

PROFESSORA RITA:

Qual importância, para ti, do brincar dos bebês?

Eu acho que é importante, é interessante, principalmente observar. Especialmente desse modo que estamos fazendo, deixando eles brincarem. É uma coisa que não é tão conduzida. Ainda fazemos isso...de alcançar algumas coisas para as crianças. A sala é colocada a disposição deles. E a partir disso que nós podemos perceber o tipo de interação que eles fazem. Agora no mês de outubro, nós começamos perceber que eles fazem grupos. Tipo uma rodinha. E ficam brincando. E a sala...que no começo eu lembro que eu estava preocupada com a organização...agora fica de um jeito que eles mesmos constituem a sala. Do jeito que eles se organizam...mas depois, ou em algum momento nós vamos recompondo aquilo. Então é muito, muito importante para eles. Para o desenvolvimento deles. Para novas possibilidades de criação, de interação... E é ótimo para nós observarmos. Tem muita discórdia, muito desentendimento. Mas agora, como eles já estão um pouquinho maiores, tem disputa. É muito interessante de se observar.

Tu costuma escolher alguns brinquedos?

Para entregar para eles?

Sim.

Nesse jeito da organização, eu prefiro não interferir. Mas eu ainda tenho um pouco disso, especialmente quando eles ainda são menores. Nós tentamos deixar com que eles busquem os brinquedos, mas, às vezes nós alcançamos. Mas acho que o certo é deixar que eles busquem.

As crianças costuma buscar determinados brinquedos e brincar sempre com aqueles?

Alguns sim, mas nós vemos que eles variam também. Mas tem alguns que tem preferências. Uma semana, por um brinquedo, outra por outro...Daqui a pouco já trocam...e tem aquela questão da disputa. Às vezes um está brincando, vem o outro e quer tirar o brinquedo dele. E aí dá discórdia. Mas nós temos outra maneira de colocar as coisas...por isso nós temos vários brinquedos repetidos. Tipo os talheres, não pede ter 1 ou 2. Tem que ter vários. Nós tentamos ter uma coisa pra

cada um. Mas nem tudo nós temos...não tem possibilidade. Agora na sala nós temos um carrinho, desses de bebê, de boneca. E esse carrinho está sendo motivo de grande disputa. Então precisamos de mais. Várias e várias coisas. A disputa está forte. Precisamos ter vários brinquedos iguais, para não haver tanta disputa.

Eles escolhem determinados brinquedos?

Sim. Escolhem e variam.

Qual a relação das crianças com os brinquedos?

É uma relação de posse. Uma relação bem espontânea na escolha. Tem criança que fica muito tempo brincando com um brinquedo no mesmo lugar. Para ti parece uma coisa completamente desinteressante. Por exemplo: sucata, caixas de papelão. Tem criança que senta e fica muito tempo brincando ali. Não é um brinquedo, mas eles transformam e ficam horas mexendo naquilo ali.

Como brinca com as crianças? Tu costumas brincar ou deixa-los mais livres?

Por combinação, deixamos eles livres, mas eu tenho mania de brincar às vezes...eu acho que às vezes eu sou meio chatinha com eles...que faço uma brincadeiras meio ridículas. E é para falar corretamente, mas eu falo igual criança. Mas em geral eu procuro deixá-los livres...e eu gosto de observar também. Isso é algo natural em mim. É espontâneo.

Quem costuma escolher os brinquedos para a sala de aula?

Nós costumamos fazer uma relação de coisas para a escola comprar. Algumas coisas trazemos.

Os pais, as famílias, observam os brinquedos da escola? Dão opiniões?

Em geral, não. A menos que tenha alguma reunião, ou vamos falar algo com eles. Pois quando eles nos entregam os bebês, é na porta da sala, e eles não tem muito acesso visual. Eles não fazem observações. Eles sabem que o filho está brincando de alguma coisa por algum relato nosso. Eles se surpreendem bastante com o que falamos das crianças. “O “fulaninho” está fazendo isso?”. Mas dar alguma opinião não acontece muito, não.

Eles observam as brincadeiras?

Quando chegam, não costumam fazer muita observação. Às vezes eles estão olhando, tu pensa que eles estão pensando uma coisa, mas eles estão observando, se o filho pode se machucar...essas coisas. Como eles tem mais acesso aos brinquedos nós não ficamos tirando, ficamos de olho. Tu não tira eles porque está

pegando um banquinho. Ou porque está entrando e saindo do caixote, ou algo assim...nós deixamos. E às vezes acontece... prender o dedo num furinho. Então os pais fazem um comentário, pois estão de olho. O que machucou o filho?

Vocês têm cuidados com brinquedos antialérgicos, ou separam por gêneros?

Por gênero não. Separamos por tipos de brinquedo. Tem cestos. Tem o musical, das panelinhas, alguns bonecos ficam na estante. Fazemos uma classificação que pode ser por tipo, ou por cor. Tem o cesto da bolas, a caixa de sucata, é tudo organizado e fica nos cantos, para que eles saibam onde estão os brinquedos.

PROFESSORA HELENA:

Qual a importância do brincar dos bebês?

Toda. Pois é brincando que eles aprendem o que tem que aprender na faixa etária. Brincando que eles descobrem. Começam brincando com as mãos, com os pés, com o próprio corpo. Depois com os objetos, com os brinquedos que oferecemos para eles. Mais tarde então, começam as brincadeiras com os colegas, jogo simbólico. Mas nessa faixa etária que eles estão, aprendem tudo pelo meio da brincadeira: cores, noção de espaço, a própria autonomia. A descoberta do corpinho deles e do ambiente. Ele aprendem tudo isso através da brincadeira.

Os brinquedos da sala forma escolhidos por ti?

Sim. Por mim junto com a equipe. Talvez com a equipe, não em todos os momentos, mas por mim com certeza em todos os momentos.

As crianças procuram escolher sempre os mesmos brinquedos para brincar sempre com aqueles?

Eles não brincam com só uma coisa. Mas tem vários. Por exemplo, a Lívia, ela adora aqueles engradados de plástico colorido, então ela fica muito tempo brincando com aquilo. Mas ela brinca com outras coisas. Por exemplo: ela empilha latas, ela gosta bastante das bolas. Mas volta e meia ela está lá: entrando e saindo dos engradados de plástico. Outro adoram as panelinhas de comidinha. A Bianca é uma que brinca com tudo, mas vira e mexe, lá está ela brincando de panelinhas, mexendo fazendo de conta que está cozinhando. Não tem nenhum que brinca só com um brinquedo, mas eles tem os seus preferidos.

Como é a relação das crianças com os brinquedos?

Em que sentido?

Elas já fazem de conta?

A Bianca, por exemplo, faz com que algumas coisas são outras coisas. Por exemplo: pega uma colher e um objeto que não é panelinha e começa a mexer como se fosse comida. Não sei se ela tem a intencionalidade...se ela sabe o que é uma panela ou ela acha que pode pegar qualquer coisa e mexer. Outro dia ela estava brincando que dava o mamar para o bebê com uma baquetinha. Eu não sei se ela está fazendo de conta ou acha que qualquer coisa dá para fazer isso... os maiores, por exemplo, o Henrique, já utiliza objetos como se fossem outras coisas.

Costumas brincar com as crianças ou as deixa mais livres?

Eu deixo eles bastante livres mas participo quando sou solicitada...eles já estão formando grupos, e assim como eles se formam, já se desmancham e vão brincar de outras coisa...de repente um está brincando com as bolas e todos vão brincar. Depois um sai e vai brincar com as latas e todos vão atrás. Sempre que estamos disponíveis acontece deles virem nos procurar. Então eu entro na brincadeira. Ou eles trazem um livro para tu leres, trazem uma boneca para tu dares comidinha de faz de conta. Então sempre que eles solicitam eu participo.

Quem costuma escolher os brinquedos para a sala?

Eu e a equipe.

As famílias costumam observar os brinquedos da escola?

Em função de tudo que se passou, que a escola estava muito sucateada, foi um tema bem recorrente na reunião de conselho. Na festa junina que fizemos, nós utilizamos o dinheiro para dar uma renovada nos brinquedos das salas. Eles reparam pois está numa situação precária. Não sei se eles olham e veem se tem determinada coisa ou se é adequado para a faixa etária. Eles olham o que está feio, mas não sei se eles observam outras coisas.

E as brincadeiras? Os pais observam?

No berçário um não. Talvez com as outras turmas.

Os brinquedos são divididos por gênero?

Pelo contrário. Outro dia eu fui comprar as coisinhas para a sala e eu procurei tudo neutro, mas é difícil. Por exemplo, os jogos de panelinhas só tinham cor-de-rosa. Tive que procurar muito. Então encontrei um que era imitando alumínio. Mas é difícil. Consegui também uns carrinhos que não fossem azuis. É bem difícil. Eu e as

outras professoras fomos a um atacado para comprar esses brinquedos e tivemos que procurar muito. Eu presto muita atenção nisso, mas o comércio não ajuda. É bem forte essa questão da separação assim, do que é de menino e o que é de menina.

Tem cuidado se os brinquedos são antialérgicos?

Com os brinquedos não. Mas os produtos para massinha caseira, usamos o corante alimentício que é hipoalergênico, para fazer massagens nas crianças também, é sempre o creme infantil. Mas nos brinquedos assim... eu procuro coisas que não sejam tóxicas. Nós trabalhamos com muitos materiais, tipo vime, palha, tecido... nunca me ocorreu se era antialérgico ou não...

PROFESSORA LUÍSA:

Qual a importância, para ti, do brincar dos bebês?

Eu acho bem importante, pois a criança acaba se desenvolvendo... a motricidade fina...desenvolvendo tudo que é importante em cada faixa etária.

Os brinquedos foram escolhidos por ti?

Foi em conjunto... com a ajuda da professora titular. Ela que costuma escolher os brinquedos. Com a nossa a ajuda. Nós incentivamos as crianças a brincar.

As crianças costumam escolher sempre algum brinquedo para brincar?

Algumas vezes sim. Outras não.

Como é a relação das crianças com os brinquedos? Elas já brincam de faz-de-conta?

Depende. Tem alguns que já são mais avançados. Nós conseguimos notar diferença entre eles. Alguns gostam de pegar coisas de casa. Por exemplo: vassourinhas, ficar brincando que está varrendo... outros pegam por pegar mesmo...

Costuma brincar com as crianças, ou as deixa mais livres?

Também depende. Às vezes com bola, eu jogo, o bebê joga de novo... então eu brinco e deixo eles brincarem também.

Quem costuma escolher os brinquedos para a sala?

A professora titular com a nossa ajuda.

As famílias costumam observar os brinquedos na sala?

No final da tarde sim. Mas quando as crianças estão ali brincando durante o dia, os pais não tem acesso.

Os pais comentam sobre as brincadeiras que as crianças fazem?

Não costumam comentar.

Os brinquedos são divididos por gênero?

São variados. Os meninos brincam com coisas “ditas” de meninas, e as meninas com coisas “ditas” de meninos. Não têm gênero.

A escola tem o costume de escolher coisas atóxicas ou antialérgicas?

Temos o cuidado com coisas tóxicas. Se o bebê tem algum tipo de alergia os pais informam, o médico dá um atestado.

MÃE 1:

Qual a importância dos bebês brincarem, para ti?

Para mim ele aprende a não brigar com os outros. Dividir os brinquedos. Ficar mais solto. Eu sei que o meu não é muito de dividir as coisas... ele não fazia isso. E vindo para a escola ele está aprendendo.

Em casa, o seu bebê tem brinquedos?

Tem.

Como tu escolhes os brinquedos? De acordo com a idade. De menino ou menina?

Ele mesmo escolhe. Outro dia ele pediu um Shrek. Ele tem um bauzinho que ele mesmo busca os brinquedos que quer brincar.

Costumas brincar com teu bebê ou deixa ele mais livre?

Nós brincamos com ele.

Do que costumam brincar com ele?

Eu canto musiquinhas, coloco no rádio para ele ouvir... Ele gosta de ouvir as musiquinhas da galinha pintadinha...e eu canto canções que eram do meu tempo...e ele gosta.

Ele tem um lugar específico para brincar em casa ou brinca em qualquer lugar?

Ele adora brincar nos armários das panelas.

Ele costuma brincar ao ar livre?

Brinca.

Costumam fazer brincadeiras com o corpo? Girar, bater palminhas?

Ele gosta muito de dançar. Adora dançar.

Quando vocês vão comprar os brinquedos, escolhem de menino ou menina? Ou tanto faz?

Ele sempre escolhe de menino.

Do que ele mais brinca quando está em casa?

Agora quando ele chega da escolinha ele cai duro. Muito cansado de tanto brincar. Mas quando ele acorda ele vai direto no lugar onde ele guarda os brinquedos dele.

MÃE 2:

Para ti, qual a importância dos bebês brincarem?

É muito importante, eu acho. Ele aprende brincando. É a forma que ele tem de aprender e demonstrar... brincando.

Em casa, teu bebê tem brinquedos?

Tem bastante. Nós brincamos muito.

Como vocês escolhem os brinquedos? Por faixa etária? De menino ou menina?

Eu procuro por faixa etária, e pelo o que vejo que ele está desenvolvendo. Às vezes tu compras um brinquedo que diz que é para determinada faixa etária, mas que ele ainda não está interessado ainda ou já passou... por exemplo: brinquedos de montar....ele já tem vontade...brincar com bola...ele gosta muito. Vou escolhendo pelo o que vejo que ele tem interesse.

Tu costumava brincar com ele ou deixa ele mais livre?

As duas coisas. Ele tem o momento que fica brincando sozinho. Eu cuido mas estou fazendo outras coisas também. Ele brinca muito bem sozinho. E os momentos que eu sento junto e brinco.

Do que vocês costumam brincar?

De jogar bola. Ele também gosta muito de tampar as mamadeiras. Brincar de carrinho também, ele gosta muito. Eu estava conversando com meu marido sobre essa coisa de menino e menina. Nós temos uma menina de doze anos...eu disse: como pode? Não depende da gente oferecer brinquedos de menino e menina...para

que eles tenham vontade de brincar com brinquedos “ditos” de menino ou menina. É muito nítido. A minha menina gostava de brincar com os bebês. De ninar e tal...Já o nosso menino, não gosta de brincar de boneca, mesmo tendo acesso aos bebês ele prefere brincar com coisas de meninos. Ele sempre se interessou pelo carrinho, ou pela bola. Ele não se interessa pelas coisas de menina mesmo tendo à disposição. Ele gosta muito de brinquedos que façam barulho. Ele acha legal quando trazemos algo diferente.

Em casa ele tem um lugar específico para brincar ou ele brinca em todos os lugares?

Ele brinca mais na sala que é onde nós ficamos mais. Tem um espaço na estante onde ficam os brinquedos dele. É um espaço da casa que fica como espaço dele. Quando tem alguém vendo TV ou na cozinha que fica próxima. Tem um espaço na estante da sala que eu determinei que é dos brinquedos dele. em geral é nesse espaço.

Ele costuma brincar ao ar livre?

Nós temos um pátio e sempre procuramos brincar com ele na rua.

Vocês fazem brincadeira com o corpo? Girar, bater palmas, brincar no banho?

Sim. Bastante.

Que tipo de brincadeira ele mais gosta?

Agora eu acho que é chutar bola. Tem o gato que ele adora. Ele gosta das plantas do jardim. Essas coisas.

Escolhe brinquedo de menino ou menina? (Essa questão já foi respondida)

Do que ele mais brinca?

Com a bola e com os carrinhos.

PAI 1:

Para ti qual a importância dos bebês brincarem?

Acho que é fundamental a criança brincar. Conviver com as outras crianças é o mais importante. Faz parte do processo de desenvolvimento.

Em casa, seu bebê, tem brinquedos?

Tem vários brinquedos.

Como costumamos escolher os brinquedos? Por faixa etária? De menino ou menina?

Geralmente, eu e minha esposa, escolhemos por faixa etária. Normalmente escolhemos brinquedos que tem a ver com o desenvolvimento cognitivo. Brinquedos que facilitem o aprendizado.

Costuma brincar com teu bebê ou o deixa mais livre?

Às vezes mas ele brinca mais só.

Quando tu brincas com ele, costumamos brincar de que?

Ele gosta muito de brinquedos de montar. Encaixar pecinhas. Brinquedos coloridos, vamos mostrando para ele as cores. Brincamos também de jogar bola.

Ele tem um lugar específico para brincar em casa ou brinca em qualquer lugar?

A casa inteira é o playground dele. Mas ele tem o quarto dele. Ele brinca na pracinha também.

A próxima pergunta é se ele brinca ao ar livre.

Sim. Levamos ele principalmente nos fins de semana.

Vocês fazem brincadeiras com o corpo? Girar, bater palminhas, brincar no banho?

Sim. Ele também gosta muito de assistir vídeos com música.

Do que ele mais costuma brincar?

Hoje ele gosta mais de brincar de brinquedos de chão...mas ultimamente o que ele gosta é uma colher. (risos).

PAI 2:

Para ti, qual a importância dos bebês brincarem?

Para o desenvolvimento deles. Ele aprendem tudo brincando, a verdade. Eles se distraem, desperta a curiosidade. Em várias situações é um aprendizado para a vida.

Como vocês escolhem os brinquedos?

Primeiro escolhemos brinquedos que não trarão nenhum tipo de risco. Brinquedos que nós vemos que ele gosta de brincar. E se falando do Caio, ele gosta muito de brinquedos pedagógicos, gosta de interagir. Que tu estejas do lado ensinando ele, mostrando como funciona.

Costumas brincar com ele ou o deixa mais livre?

Nós estamos sempre juntos com ele. Nunca deixei ele sozinho brincando.

Do que brincam?

Carrinho, bola, jogos interativos, brinquedos que eu fabrico também...ele gosta muito.

Ele tem um lugar específico para brincar ou brinca em qualquer lugar?

Ele brinca em todos os cantos da casa.

Costuma brincar ao ar livre?

Sim. Nós moramos em apartamento, mas sempre que possível, levamos ele para brincar ao ar livre.

Vocês fazem brincadeiras com o corpo? Girar, bater palminhas, no banho?

Sim. Muito. No banho sempre tem brincadeiras, ele gosta muito.

Que tipo de brincadeira ele mais gosta?

Ele gosta de praticamente todas. Ele é bem interativo. Ele gosta de estar brincando. Que tenha alguém brincando junto dele. Ele não gosta muito de brincar sozinho. Tem que ter alguém com ele.

Vocês escolhem brinquedos de menino ou menina?

Os brinquedos são unissex. Acho que talvez os carrinhos sejam mais masculinos...mas tirando isso, os outros brinquedos servem tanto para meninos quanto para meninas...

Do que ele mais brinca?

Ultimamente ele tem brincado muito com uma caixa. Ele pega e fica empurrando por toda casa. Esses brinquedos que nós fazemos também. Colocar arroz dentro de uma garrafa e fazer chocalho. Mas ultimamente tem sido a caixa.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO ESCOLA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO:

Porto Alegre, ____ de _____ de _____.

SENHOR/A DIRETOR/A:

Ao cumprimentá-lo/a apresentamos a V.Sa. a/o universitária/o
_____, regularmente
matriculada/o no Curso de Pedagogia.

Solicitamos permissão para que a/o aluna/o possa realizar trabalho prático de pesquisa educacional para fins do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Vale mencionar que o comprometimento tanto da instituição como da/o aluna/o que ora se apresenta é de respeitar os valores éticos que permeiam esse tipo de trabalho. Desta forma, informamos que quaisquer dados obtidos junto a esta instituição estarão sob sigilo ético.

Desde já agradecemos sua atenção e cooperação.

(ASSINATURA)

Maria Carmen Silveira Barbosa

Professor/a Orientador/a do TCC

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO PAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Aos pais e responsáveis:

A aluna **JULIANA ROSA DE OLIVEIRA**, do Curso de Pedagogia da UFRGS, regularmente matriculada no **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA DOCENTE**, está realizando pesquisa sobre a importância do brincar na visão de pais e professores de bebês. Essa pesquisa será realizada na EMEI Tio Barnabé.

Para isso, as entrevistas realizadas serão registradas em gravador para serem descritas no Trabalho de Conclusão. O material coletado será utilizado para fins exclusivos desse trabalho acadêmico e será mantido sigilo sobre a identidade dos participantes. Esse trabalho é orientado na FACED pela Professora Maria *Carmem Silveira Barbosa*, que se coloca à disposição, junto com a aluna, para esclarecimentos de quaisquer dúvidas. Telefone para contato: (51) 3308 3141.

----- Eu,
_____, aceito participar dessa pesquisa. Também autorizo que minhas falas sejam utilizadas integral ou parcialmente para compor o Trabalho de Conclusão da pesquisadora, no âmbito da FACED/UFRGS.

Pelo presente consentimento, declaro que fui informado dos objetivos dessa atividade e de que estou ciente de que terei total liberdade para retirar minha autorização, a qualquer momento, sem que isso traga qualquer prejuízo.

A minha participação é feita por um ato voluntário, o que me deixa ciente de que isso não me trará nenhum retorno financeiro, dano ou despesa.

Porto Alegre. ____ de _____ de 2014.

Assinatura do responsável: _____

Assinatura da aluna: _____

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO PROFESSORES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Aos professores (as):

A aluna **JULIANA ROSA DE OLIVEIRA**, do Curso de Pedagogia da UFRGS, regularmente matriculada no **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA DOCENTE**, está realizando pesquisa sobre a importância do brincar na visão de pais e professores de bebês. Essa pesquisa será realizada na EMEI Tio Barnabé.

Para isso, as entrevistas realizadas serão registradas em gravador para serem descritas no Trabalho de Conclusão. O material coletado será utilizado para fins exclusivos desse trabalho acadêmico e será mantido sigilo sobre a identidade dos participantes. Esse trabalho é orientado na FACED pela Professora Maria *Carmem Silveira Barbosa*, que se coloca à disposição, junto com a aluna, para esclarecimentos de quaisquer dúvidas. Telefone para contato: (51) 3308 3141.

----- Eu,
_____, aceito participar dessa pesquisa. Também autorizo que minhas falas sejam utilizadas integral ou parcialmente para compor o Trabalho de Conclusão da pesquisadora, no âmbito da FACED/UFRGS.

Pelo presente consentimento, declaro que fui informado dos objetivos dessa atividade e de que estou ciente de que terei total liberdade para retirar minha autorização, a qualquer momento, sem que isso traga qualquer prejuízo.

A minha participação é feita por um ato voluntário, o que me deixa ciente de que isso não me trará nenhum retorno financeiro, dano ou despesa.

Porto Alegre. ____ de _____ de 2014.

Assinatura do responsável: _____

Assinatura da estagiária: _____